

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

A princípio, quero agradecer a todas as pessoas que viram o primeiro vídeo que montamos na rede, que é realmente muito básico, muito caseiro e pretendia ser a introdução a toda uma linha de conhecimentos, que nos vão dar um entendimento verdadeiramente extraordinário. Esse conhecimento, o primeiro que eu quero dizer, é que isso é um conhecimento comum.

Estamos dando um conhecimento que é de caráter universal, isso é o primeiro que você tem que entender, volto a insistir que retomem o vídeo com que começamos, e o que vão entender é que o extraordinário está dentro simples e do acessível.

Bem, o que eu não sabia e que para mim é uma novidade, é que está se pondo ‘de moda’ o simples, porque isso vai levá-lo a amar aquilo que é, e o que é, na verdade, é o mais simples, o mais básico e o mais comum. Irão descobrir o extraordinário dentro do comum. Isso é o desdobramento. Sou uma pessoa simples e não pretendo deixar de sê-lo, e esse conhecimento também é algo acessível, e algo simples. O extraordinário é o que acontece quando nós o aplicamos. É como alguém que estivesse descobrindo as tabuadas... enquanto todo mundo vinha fazendo as somas e subtrações com feijões, não? enlouquecidos contando e separando feijões, de repente chega alguém e propõe: e se multiplicamos? Ui! Mas como fica rápido assim e as coisas saem muito melhor! E chegamos às tabuadas. Este conhecimento ao chegar ao mundo vai fazer isso. De repente, coisas que eram muito complexas, complicadas e emboladas se tornam extraordinariamente simples e acessíveis. A palavra principal da lei do desdobramento do tempo é a palavra ‘referência’. Então, o primeiro que vamos esclarecer e deixar muito, mas muito, muito cristalinamente claro é que vamos nos referenciar na Essência. A Essência, aqui, vai ser nosso ponto de chegada objetivo.

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

Vamos ter a Essência, que no vídeo anterior nós explicamos como este universo é uma versão de todos os elementos que estão sincronizados coerentemente e com uma forte coesão, a força de coesão que chamamos amor. Muito bom, mas agora vamos ver a perspectiva dessa pequena cor ‘amarela’, como vamos seguir o exemplo, que não tem porque saber em si mesma, qual é o significado do amarelo, então essa essência do amarelo começa a duvidar de sua importância, é aí onde começa uma jornada que levará a uma experiência.

Vamos deixar isso agora em suspense, este ponto de referência, apenas o que vou dizer que este ponto de referência vai estar na essência do universo, quer dizer no coração, nesse observador inicial ou nesse paradigma original. E agora vamos para o outro extremo, para o mais distante lugar onde estamos passando a experiência. Uma experiência que como o tempo, que era tudo junto, agora está separada, essa separação vai ter por um lado a existência e por outro lado o propósito. Então você terá por um lado um alfa e um ômega do outro lado.

Ok, então vamos chamar aqui passado e este é o ‘melhor futuro’ desse passado, como todos os tempos existem simultaneamente, então sempre haverá para este ‘alpha’ um ‘ômega’, em relação a essa essência que está descobrindo que, se não fosse o que é, como seria. Bom, vamos transitar nessa experiência: como pode uma essência ter tantas distorções como pontos tenha uma esfera? Vamos supor que a essência tem ao seu redor um campo de energia que é o campo quântico. Esse campo quântico tem as infinitas possibilidades para que essa essência amarela... como seria se tivesse uma pintinha vermelha? Bom, isso vai fazer com que ela tenha uma experiência que, da perspectiva da essência, é imaginária. Como seria se tivesse uma pintinha verde? E vai em busca desse resultado.

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

Então, neste plano das experiências, vai haver uma dessas possibilidades de distorção. Então, a este eixo vamos chamar de 'X', porque 'x' está representando para mim 'x' formas de distorções que terá essa essência original. Agora, quando nós vamos para essa experiência, nós precisamos ter uma forma de voltar, e a forma de voltar vai estar reservada para o momento em que termina a abertura temporal. A abertura temporal vai ser o tempo que a essência vai ter (vai precisar) para explorar essas distorções. Isto tem, neste tempo linear, um começo e um fim. Como nós estamos transitando este final, então agora é visível para nós qual é o caminho de retorno. Então, é por isso que agora se abre, seguindo o vídeo anterior (não comecem a ver este vídeo como ponto de partida, peço que assistam sempre à introdução, porque vou usar muitos conceitos que estão no vídeo anterior sem explicar, porque senão não terminamos nunca)... então, aqui há um observador, que é o observador do máximo passado. Este observador do máximo passado vai estar em linha com um observador do máximo futuro, em relação a esta distorção, que é uma das infinitas possibilidades, das tantas que tem essa essência que é única. Muito bem, agora vamos desenhar um eixo reitor para esse caminho de retorno, e esse vai ser o eixo da identidade original.

Como nosso ponto de referência é a Essência, vamos ter um eixo que vai nos levar a um ponto concreto aqui. Um 'ponto zero' aqui, e este eixo é o eixo 'Y'. Certo? No eixo 'Y' a essência vai ser sempre o 'ponto zero' que sempre iremos colocar aqui. E esse eixo 'Y', justamente a Essência, será este 'ponto zero', que se o colocamos aqui, 'Y' no ponto zero, atentem para a mágica palavra que se forma, é uma limpíssima maneira de redefinir a palavra 'Yo'. O eixo 'Y' no ponto zero, e aqui estamos falando da Essência original, aqui temos o campo quântico, que é a energia que teremos para projetar aqui qualquer coisa que esta essência queira ir explorar. Então,

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

quando vamos em busca da essência de um perfume ou de uma cor, temos que ir à fonte. Fora da fonte a coisa pode ter ‘gosto de amarelo’ mas não será amarelo puro. Sempre iremos encontrar aqui uma distorção. Nesse desdobramento vamos colocar essa energia, aplicada a uma distorção e isso vai se projetar numa experiência. Então, nessa experiência, como vamos aplicar uma distorção à Essência, a energia filtrada pela distorção vai gerar uma carga gravitatória. A carga gravitatória que nós sentimos como algo pesado, e que nos atrai, tem que ver com esse passado. O passado vai gerar uma carga gravitatória porque vai ter a distorção original. A distorção original é: esta Essência sai de ser quem é para ir em busca de saber como seria ser outra coisa. Então, isso quer dizer: fora é que está o bom, então vou sair de mim para saber como seria.

Bom, essa é a distorção original que o passado vai ter por definição, por ser passado, nada mais, os inícios da distorção original. Agora, vamos chamar este **plano da experiência física**, deste *tijolo biológico*: ‘o **primeiro observador**’. Vamos ter um “primeiro observador do passado” e um “primeiro observador” neste melhor futuro, já que o temos como referência à Essência original. Se eu estou parado aqui e tenho como referência a projeção ao passado, meu futuro pode ser qualquer um. Mas se eu tenho como referência a essência original, eu posso ir explorar o bosque, e quando quiser voltar tenho que tomar um caminho que é unívoco, preciso ter uma direção inequívoca. Então, quando eu me projeto a criar futuros, vou ter muitíssimas possibilidades, mas quando eu quero retornar a esta essência, vou ter uma única possibilidade. Entre infinitas, “uma”. Quem tem os dados do caminho de retorno? *Este* observador. E como chego a *este* observador? Necessito estar em dois zeros ao mesmo tempo: no ‘ponto zero’ desta experiência, quer dizer, tomar a identidade deste “X”, quer dizer, “eu sou fulaninha de tal”... Não, eu sou a essência que está nesta

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

“fulaninha de tal”. Não é a mesma coisa, porque estarão operando diferentes observadores. Então, enquanto estivermos nos referenciando pelo eixo da experiência, vamos estar totalmente condicionados pelas distorções que abrem essa fresta temporal.

Muito bem, agora vamos desenhar aqui outro plano, porque vamos desenvolver uma espécie de diálogo: primeiro o ponto de referencia, o plano em que nós estamos, e agora iremos subir e baixar, e vocês irão vendo como levar este trabalho. Vamos desenhar este outro plano. Este plano está mais curto que o anterior, porque a frequência é mais rápida. Este foi mais longo porque a frequência era mais lenta. Como nós, neste plano físico temos a frequência mais lenta, isso está representado pela linha maior. Muito bem, então isto é uma experiência física, sempre que falemos do primeiro observador, estaremos falando de uma experiência física e biológica.

Temos aqui o primeiro observador do passado, que vai fazer a experiência física e biológica do mais longínquo passado da humanidade sobre a terra. Nós nos colocamos no ‘ponto zero’, tendo como referencia o eixo “Y” da essência, então vamos ter dois zeros aqui, e então vamos buscar o melhor resultado desta vida na terra, partindo da perspectiva da Essência original. Esclareço aqui, e vou continuar esclarecendo muitas vezes, mesmo que agora não se entenda porque ênfase tanto, porque verão que nesta prática é absolutamente importante, já que iremos mudando o nosso sistema de referencias. Nosso sistema de referencias estará cada vez mais leve aqui, e cada vez mais estável ali. Então, este eixo vai fazer com que este se equilibre.

Então vamos apresentar o **segundo plano**, ou **segundo observador**. O segundo observador, e vamos colocar aqui um olhinho, porque é um

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

observador, pomos uma pestaninhas para que fique bonito... Nós nos colocamos no ‘ponto zero’ e este vai ser a experiência emocional. O plano das emoções vai estar neste segundo observador. Quer dizer, quando nós estamos no ‘ponto zero’, portanto não estamos nos referindo ao eixo "X", mas sim ao eixo “Y”, nós vamos baixar a este zero, também, vamos nos encontrar com o melhor resultado para estas distorções. Muito bem.

Vamos continuar avançando e vamos desenhar o **terceiro observador**. Terceiro observador, até aqui tudo bem, porque são experiências lineares, e ao linear estamos bastante acostumados. Aqui estamos num plano mental. Vamos tomar também este eixo “X”, como qualquer um que arrasta uma distorção, que é aquela com que nos identificamos e agora estamos transitando, vamos nos colocar no ‘ponto zero’, vamos trazer este eixo do Ser para ter a perspectiva da essência e com isso ter o melhor resultado, o máximo resultado aqui. Bem, até agora apresentamos estes três planos. São planos lineares, e cada um está enganchado com o outro. Por exemplo, minhas experiências físicas estarão condicionadas por minhas experiências emocionais. Se eu tenho determinada emoção passarei por certas coisas fisicamente. Agora, estas emoções estão determinadas e condicionadas: o que vai me dar o mínimo e o máximo de operação, será o plano mental. Ou seja, um pensamento põe em marcha uma energia, que põe em marcha uma experiência. Então, aqui (em Garnier, seria uma partícula e o horizonte da partícula) aqui temos a partícula que é uma emoção determinada, e o horizonte é a experiência física dessa emoção.

Aqui vamos ter um pensamento, e esse pensamento sendo a partícula, o horizonte vai estar aqui. Agora, então, temos aqui o plano mental. O que há acima disto? Chegamos aqui ao **quarto observador**, que é a instancia do viajante, o que conhecemos como “doble”. É o desdobramento original da

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

essência. Quando a essência pensa: e como seria se eu, o amarelo original, puro, tivesse uma pintinha vermelha? Bem, isso já é todo um programa: amarelo com pintinha vermelha. Então, isso é o *doble*: a essência mais uma distorção. É o plano da alma. A alma, dizem, é como um livro aonde se vão registrando as histórias. Claro, todas as historias de tudo o que está aqui embaixo, que irão se desprejar a partir deste programa. Mas esta instancia é... em todo este desdobramento vamos sempre encontrar três personagens: o primeiro, já falamos dele, como referencia, aquilo que estamos chamando “o original”, a Essência pura. Original. Aqui está o *doble*, que é o que tem o programa da distorção. E aqui estará o desdobrado, aquele que está experimentando no fundo, na frequência mais lenta, a projeção desta distorção. Temos aqui as três entidades: o original, o *doble* e o desdobrado (que é mais ou menos como o rabo do último cachorro ou o *hobbit* da historia). Então, para sir deste programa, disto que é o quarto observador, que é muito importante, muito importante, porque nós temos uma identidade na alma que está extremamente apegada à Essência. As pessoas, como os artistas, estão sempre se referenciando à sua alma, e para eles isso é sagrado. Contudo, isso não é a Essência. Temos que sair desse programa para de fato retornar à Essência. Quando saímos e equilibramos este programa, alinhando da mesma forma os dois eixos, o eixo “Y” no ‘ponto zero’ em linha com o eixo “X” no ‘ponto zero’. Estes continuam sendo, todos, eixos “X”. já que como esta é a Essência, é o único real. Os demais são todos virtuais, ou seja, são todos “X”. Isto é importante.

Quando saímos deste plano, chegamos ao **quinto observador**. O que será esse quinto observador? Já saímos do programa da alma, e não sei que nome chamá-lo: é como são as distorções, então o chamamos apenas de quinto observador. Agora, este é o estado da Essência, inquieta por descobrir como seria não ser ela mesma. Esse é o quinto da linha do

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

passado, o quinto da linha do futuro é aquele que já experimentou tudo isso e vai retornar toda essa informação para esta Essência, que foi a primeira a fazer essa pergunta. Irá devolver todas as perguntas que esta tem, as vai responder. Este é o quinto observador, ou seja, do plano das distorções. Este seria o observador que equilibra as minhas distorções, fazendo com que minha Essência esteja serena. Serena, aceitando-se. Esse leva para casa tudo o que este descobriu, criando o equilíbrio para que a essência encontre tranquilidade. Mas este plano, quando temos como referencia a Essência, será um plano muito, mas muito mais sutil, muito diferente, porque é um plano multidimensional. Lembre-se que a essência tem múltiplas possibilidades de distorção. Ou seja, que haverá tantos viajantes e tantas almas, ou como alguns chamam “vidas passadas” ou “vidas paralelas”, para uma Essência que estará observando e fazendo-se perguntas. Este é o que leva respostas à essência. E este é a Essência se fazendo perguntas. Então, nos colocamos aqui, no duplo zero, e temos a serenidade da Essência. O que acontece após termos a serenidade da Essência? Essa é a única forma de podermos alcançar a dimensão seguinte que é o campo quântico. Este é o campo quântico. Se eu fosse abrir este circulo como uma linha, aqui, para representá-lo linearmente, (mas é o mesmo que o circulo)... a essência está por detrás desse campo quântico. Então esse seria o sexto observador. O sexto observador, como é energia pura, não tem passado, a corrente elétrica não pode ter passado, tudo o que você puser ali só vai dar futuro. Se eu quiser usar o computador tenho que ligá-lo para depois usar. Ou seja, essa instancia é totalmente energética, então não tem passado, só pode ter futuros. Este sexto observador, como é do campo quântico, viria representar uma tomada. Os futuros são, justamente, a energia deste observador. E aqui temos o que muitos que leem o livro de Garnier ou assistem outros vídeos pela internet dizem “o futuro vai atrás”. Claro, agora

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

vocês entendem porque o futuro vai atrás? Porque neste plano não há passado, é só energia pura. Então, deste lado terei as infinitas possibilidades ou futuros, e deste lado o que vou ter? Aquele que leva todas as informações de volta para casa. Este sexto observador, então, tem apenas uma opção: voltar á origem. Por outro lado, este tem infinitas. Lembra-se do caminho estreito: um entre infinitos? Bem, é preciso estar com a serenidade da Essência para poder estar numa instancia totalmente energética, aonde todos irão se projetar nos futuros, e onde tomamos a decisão de dizer: vou para casa, volto á origem. ...

Bem, este é o seis do meio. Então, entendam que este famoso 6,6,6 tem esse duplo sentido: é a instancia que rodeia a Essência. É o que faz a essência quando vai se desdobrar, de onde tira a energia para chegar aqui embaixo, mas é também onde eu tenho que chegar e dizer: “eu não quero mais possibilidades, quero devolver todas essas experiências à Origem”. Isto se chama uma abertura temporal, a partir da própria origem do universo. Este é o tempo que tem essa essência para ir e fazer essa exploração. Tem um tempo que é dimensionado, e tem uma diversidade de velocidades que também estão determinadas. Esta é a máxima velocidade da abertura temporal e esta é a parte mais densa e lenta. Esta me serve para quê? Para acumular minhas experiências. Essa experiência vai se dissolver quando eu empreendo este caminho de retorno. Como faço para empreender este caminho de retorno? Tenho que mudar a rota, em vez de ir na direção de gerar futuro, vou de volta para a Origem. E a Origem vai me levando por si mesma, é quando temos essa sensação de não querer estudar mais, não aprender mais, uma vez que toda a informação nos chega de forma constante e abundante.

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

E nos conectamos com este **ser original**. Isto é, nada mais nada menos, que o esqueleto do universo e o que chamamos de inconsciente. Bem, aqui está o inconsciente, que acabo de lhes apresentar em detalhes, como está estruturado, como uma radiografia.

Bem, agora vejamos do que se tratam esses três personagens. Os três personagens são fundamentais, e agora vamos falar deles. Aqui, o Original. Sempre que falarmos do Original, estaremos falando do ‘ponto zero’ do que seria o sete, o **sétimo observador**. Qual é este 7, e qual é este 7? Bem, quando passamos o campo quântico, a única coisa que passa é a água. Não há outro elemento que possa passar essa cortina. A água é a comunhão com a Origem. Então, o que vai acontecer no 7 é a comunhão da água da experiência, essa experiência que já foi equalizada (equilibrada, porque, agora no próximo passo vamos ver como equilibrá-la), e que vamos entregar na fonte, ou seja, água da vida com a água de experiência. E vamos ficar por aqui com os planos, porque estes sete são os do desdobramento.

Toda a lei tem dez planos, mas esses outros três vamos deixar para mais tarde. Por agora exploraremos mais isto, que já é bastante. O Original, estamos nos referindo a este ponto. Quando falemos do *doble*, estaremos falando desta instancia, uma vez que serão “x” *dobles*, da Essência que é única. Aqui a única é esta, aliás, Garnier a chama “indivisível”. Isto é o “indivisível” para Garnier, e este é o divisível. Então esse “indivisível” vai projetar todas as possibilidades, que serão duplicadas, e a partir dessa duplicação, o *doble*, acontecerão todas as experiências em forma linear, ou seja, que este será o ‘desdobrado’ do *doble*, uma vez que tendo este programa irá se projetar nestes três planos. Então, se nossa identidade está posta no ‘desdobrado’, nossa sugestão é que se conecte com o *doble*. Mas o

doble também vai estar numa distorção. O que acontece, então? Se esse *doble* está muito alinhado com o Original, a informação que me chegará terá uma qualidade, mas e se o meu *doble* não está alinhado com o Original, o que fazer?

Aí está o assunto. Porque não é o mesmo para todo mundo quanto a aplicar a referencia ao *doble* pela noite. Há quem tenha muito bons resultados e há aqueles que não passam tão bem, já que potencializam a distorção que têm nesse plano. Portanto é aqui onde eu disse, de passagem, que me separo de Garnier. Me separo. Então, como é que a partir deste lugar eu posso corrigir essa referencia, pela noite, e posicionar-me no lugar da alma? Para me por no lugar da alma coloco-me no ‘ponto zero’, ou seja no lugar mais neutro, e reconheço que tenho uma Essência que é totalmente coerente e coesa com todos os elementos do universo. Totalmente pura. Então, eu tenho essa Essência e, a partir da minha alma, me conecto com a Essência. Ou seja, faço um alinhamento desse *doble* com este Original. E quando o reconheço, o que faço? Entrego em bandeja todas as experiências que tive. Na minha primeira quarentena estarei derivando todo este plano. Agora vamos ver como é essa derivação. Seria assim: primeiro reconheço o ponto de referencia que é a Origem. Procuro então me colocar no mais profundo de mim mesmo, no mais recôndito de mim, e me conecto a algo muito mais sutil, que é essa Essência pura.

Como estamos vindo de um longo desdobramento é como se fosse algo muito desconhecido para nós. O que acontece? A abertura temporal está terminando e há muita comunicação disponível com a Origem. Aproveitando o fato de que toda essa comunicação está disponível, todas as rádios estão transmitindo, se o meu dial está sintonizado em uma, a outra que está sintonizada no potencial eu não a ouço. Se eu sintonizo minha

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

alma com a Essência, aí sim escuto. Há sinal, há sintonia. Então, vamos fazer isto: (esta informação porei com tinta vermelha. Por que vermelha? Porque é onde está o perigo. Como o semáforo, quando fica vermelho). Como a informação está em distorção, vou receber esta informação que vem de todas estas experiências que estou tendo e, ao invés de me por a analisar, interpretar, e a buscar a melhor solução para os meus problemas, ou dizer ao dobre que as resolva para mim: Não, Não, Não. Me coloco no ‘ponto zero’ do dobre, reconheço o Original e, simplesmente, tudo o que está aqui ponho numa bandeja para derivá-lo ao original. O Original, o que vai fazer é corrigir todas as distorções e me devolver, em verde. Então, é isto o que eu proponho para a noite. O posicionamento neste observador e esta derivação. Ponho minha vida à disposição do Original, pois preciso ter a consciência de que estou fechando essa abertura temporal, e que agora vamos para uma justaposição que termina com os dez planos, que já estaremos vendo.

Quando eu já sinto que criar experiências, e criar experiências, e criar experiências... aonde vamos com tantas experiências e para que nos servem? Elas têm que servir ao Ser, e se não servem ao Ser e acaba a abertura temporal... bom, acabou o recreio. É como se na fonte da Origem, os que foram experimentar as distorções precisam ir voltando, porque já é hora. Então saímos deste sonho, porque em definitivo o único real aqui é o ser, e isto é um sonho, que comecem a despertar e a se inteirar de quais são as melhores soluções para seus sonhos. Então, quando temos esta linha e esta calibração, e uma quarentena... o que é? São quarenta dias, 39 para se exato, que levará este ser para descer e pôr em ordem este plano. Terminado este, seguirá com este mais, então vamos ter aqui a segunda quarentena de todo o plano emocional, e vamos colocar na bandeja toda minha experiência emocional. Na terceira quarentena faremos o mesmo

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

com o plano mental. A partir da quarta, a história vai mudar porque estarei entregando diretamente o programa, que já vai estar equilibrado, equalizado, e já terei uma base muito boa para fazer esta derivação. Isto estará, então, muito bem alinhado com o original, com a Origem, com a Fonte. Este outro, vamos deixar para mais tarde, porque não faz sentido começar a falar disto, quando ainda não terminamos de transitar por aqui.

Agora bem, isto que fizemos aqui com os traços vermelhos e verdes nós vamos tratar no plano “X”. Isto se refere ao trabalho da noite. Já, na metodologia vamos usar o alinhamento do eixo “Y” e do eixo “X” no primeiro observador. E o que vamos fazer é nos colocar aqui e receber do passado a informação e entrega-la, em bandeja, ao futuro. (esta não é, ainda, a metodologia concreta). É apenas para que se entenda o conceito. Este observador vai corrigir as distorções e vai me devolver, em verde, a informação não perigosa. Ele vai tirar o perigo de toda esta informação que está distorcida, e eu vou levá-la a este observador, que será transformado. Como se vive isto na experiência? Se vive assim: todos os fatos que compõem sua história, que você descreve como dolorosos e de sofrimento adquirem um sentido e você irá percebê-los de um modo diferente. Quando se faz este processo, onde o observador do futuro corrige o passado, o passado se transforma. A perspectiva é tão diferente, que a energia ao invés de ficar presa e funcionar como uma carga, adquire uma energia como se você entrasse num foguete e vislumbrasse uma compreensão brilhante. Você se torna brilhante ao assumir ser tonto. Entende? Neste alinhamento do duplo zero é preciso renunciar a tudo o que entendemos, sabemos, acreditamos, ouvimos dizer, nos contaram, achamos, analisamos, ao que o vizinho me disse, minha mãe aconselhou... quer dizer, zero. É preciso colocar todas essas coisas no observador do passado e se colocar, totalmente, no ‘ponto zero’. Este é um trabalho exclusivo do hemisfério

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

esquerdo, é lógica pura. Essa lógica pura nos vai tirar das distorções, porque estamos conectados à lógica do universo. Assim, este é um trabalho muito concreto e que temos que realizar muito bem. Se o fizermos muito bem, funciona muito bem. E se não funciona muito bem é porque não o fizemos bem. É uma lei totalmente precisa e coerente e íntegra. É uma ciência exata. Se a fazemos com precisão, funciona maravilhosamente e esta é a grande notícia. Então, trata-se simplesmente de nos colocarmos neste ponto, situando-nos aqui. A magia desta metodologia é que ela nos ensina esse alinhamento, neste duplo zero, de onde vamos simplesmente levar e trazer.

O presente tem apenas a função de intercambiar informações entre este observador e este. Vocês encontrarão na literatura três números muito famosos: o 66,6; o 33,3 e o 0,1. Agora, o 0,1 é um usuário (!), um usuário de um padrão dentro da distorção. Ele simplesmente leva e traz, mas não sai da distorção. Então, o que me acontecia quando comecei a aplicar o 0,1? Enquanto fazíamos a metodologia, a pessoa chegava a um completo entendimento, uma compreensão muito clara dos 10 planos, espetacular. Saía pela porta e quando a víamos de novo, tinha esquecido tudo. Era uma iluminação momentânea. Então, trabalhar com o 0,1 é para o imediato. Tudo o que nos permite, e que iremos explicar, é como a metodologia chegou a este duplo zero. O único que pode mudar o formato da distorção é o alinhamento com o duplo zero, e não com o 0,1. O que vai ter caráter permanente é o zero zero, e vamos aprender a fazê-lo muito bem. Essa é a diferença. Muito bem.

Agora o que temos que entender é esta figura que formamos e que tem o aspecto de uma pirâmide. Esta pirâmide quer dizer o transito da viagem da Essência por todas estas experiências, mas vista a partir da nossa

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

perspectiva, que é a da experiência. Dessa perspectiva, veremos que esta parte da pirâmide será a da Essência querendo ir em busca do ‘como seria’. Experimenta, acumula experiências e, quando chega neste ponto, começa a derivação, a derivação à Fonte, à Origem. Então ela se desconecta do passado, que então se converterá em combustível. O futuro vai aproveitá-lo para transformar tudo em um processo de iluminação. Trata-se de chamar de volta o Original e preparar o corpo para que venha habitá-lo. Esse processo está no 10.º plano da lei. Qual seria o décimo plano? Quando fazemos isto que fizemos aqui, vamos repeti-lo aqui no 2, no 3 e no 4, no 5, no 6 e no 7. No 7, vejam o que acontece se eu faço um sete assim, e agora faço outro assim (de cabeça para baixo). Vejam o que se forma. Isto virá para cá. Este padrão é como se fosse a união do principio masculino com o feminino, mas também é o desenho de uma ampulheta, a separação entre a pergunta e a resposta da Essência sobre qual o propósito da sua existência, o mesmo que dividir o principio feminino e masculino. O que estaremos fazendo aqui é a integração da experiência, que é o principio feminino, e o propósito que é o principio masculino. Fazemos isso, justamente com o equilíbrio, este equilíbrio. Vejam o que acontece: com que olhinhos vamos observar a vida? Com os olhinhos da neutralidade, então vai acontecer que ao invés de eu ir até as coisas, as coisas vêm até mim. O futuro corrige o passado e eu tão somente me surpreendo, porque esses olhinhos que olham assim, eu posso te assegurar que te farão dizer: Uaaau! Estou surpreendido!!

Então, em vez de se por a estudar, porque já sabemos disto um montão, depois de procurar caminhos, tudo simplesmente começa a chegar. Começa a chegar porque você se colocou no lugar certo, no centro, na posição da Essência. Todas essas experiências nós vamos fazer com que se projetem aqui. Este é o campo quântico, aqui então vai estar o campo das distorções,

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

os viajantes. O viajante que está aqui vem de uma experiência plano mental, plano emocional, plano físico, eu alinho isto, alinho isto e alinho isto e, aqui, começo a me alinhar assim... assim... assim... Bem, evidentemente vocês começarão a buscar informação com todas as fontes que conhecem, mas eu quero avisar que não devem colocar o desdobramento do tempo dentro de qualquer outro conhecimento prévio, senão que o contrario. Este é o marco, e a partir daí tudo vai se encaixar, justamente onde tem que estar. Esta é uma lei que corrige a percepção e leva cada coisa ao seu lugar original.

Eu sei que quando vocês assistirem isto vão querer compará-lo com o que já conhecem. Mas, vejam, isto está gravado e vocês poderão voltar a ver quando quiserem. Isso acontece só nas primeiras vezes, e logo vocês entenderão isso como: ah! Agora entendo isso que eu já sabia... agora entendo o que dizia minha religião!... agora entendo o que estava naquele livro sagrado... bem, tudo isso vai encontrar o seu ponto de encaixe, além de coincidir com uma porção de coisas. De fato vão entender, porque já se sabe que o número 11, ou números repetidos, são números mestres, porque agora sabem que o primeiro observador do futuro corrige o primeiro observador do passado. Com o número 22 será o mesmo no plano emocional, o terceiro vai ser o mesmo no plano mental. Todos os números repetidos são números mestres por essa razão, pela razão do desdobramento. Agora, cada plano tem um corpo de experiência. O corpo de experiência do nosso plano biológico é muito importante. E aqui vamos entrar numa tessitura fina, e entender até onde podemos chegar a nível de profundidade. Entenderão que fazer a metodologia não é ir ao cabelereiro fazer cachos. Não. “Deixa ver se eu fico mais linda...” não, não, não. É algo muito profundo muito importante e não é nenhuma bobagem. Ou seja, temos que trabalhar para criar uma ativação, vamos trabalhar todo o tempo

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

com os dois hemisférios, mas temos que usá-los na sua forma pura, não os dois hemisférios dentro do corpo caloso, dentro das crenças, dentro das identidades... Não. Nós temos que sair das identidades, sair das crenças e temos que sair de todos os conhecimentos que acumulamos previamente. Num puro estado de conexão com o esquerdo, e puro com o direito. Assim vamos fazer a calibração de um modo preciso e exato. E isso vai nos trazer muitas surpresas.

Estes corpos são muito importantes, e precisaremos identificar de onde vêm os observadores. É muito importante que detectemos de onde vêm estas duas informações: a do passado e a do futuro. A informação que chegará do passado, do máximo passado, será uma informação em forma de instinto. Esse instinto estará totalmente ligado à função de sobrevivência. Se estou dirigindo na estrada e aparece um perigo, tenho de repente um reflexo que me salva a vida. Esse é o observador do máximo passado que está auto preservando sua existência. Isto está bem, e é benéfico, mas o que acontece? Essas informações vêm com todas as distorções dos observadores de trás, mais as distorções originais. Mas estarão muito controlados no nosso corpo físico. Quer dizer, se vejo um filme de terror e há uma cena assustadora, eu salto da cadeira... e mesmo que dentro de mim eu consiga gerir o impacto, este aconteceu. E esse impacto vai ser gerido por algo que chamaremos 'kernel'. O kernel é um programa que está controlando totalmente o corpo. Esse controle completo do corpo irá pôr limites ao que o corpo pode ou não pode fazer, baseado nos seus padrões de configuração. Se esse kernel está configurado pelos padrões da sobrevivência, quando eu me confronte com um objetivo que tenha a ver com o propósito, algo em mim estará em oposição, não será congruente, e eu só poderei avançar até onde meu kernel permita. Eu terei um kernel em cada um dos planos, que vai operar, e vai estar controlado pelos princípios

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

da sobrevivência. Mas há ainda outras coisas, não apenas isso. Se isso fosse tudo, se nivelaria de modo automático com outra informação que vem do futuro e que chamamos de intuição.

A intuição é algo que está fora, mas que me soa familiar por dentro. Há uma ressonância. É uma informação que não faz sentido na minha realidade atual, mas me induz a uma realidade onde essa informação faz sentido. Porque tem uma informação massa zero, que vem de uma velocidade lumínica diferente da frequência na qual estou inserido. Esta é a comunicação que vem de uma outra dimensão. Quer dizer, daqui nos virá intuição, e daqui nos virá instinto. Esse instinto vai filtrar a intuição. Então, se agora temos no ar uma poderosíssima carga de informação superlumínica, que chamamos de largura de banda Wi-Fi, e hoje todos sabemos o que é Wi-Fi, essa é uma comunicação que está no ar, e nos permite conectá-la independente de estar num lugar ou outro, nos conectamos pelo ar. Agora, Wi-Fi tem a letra W, que é a mesma letra de Ômega, que na internet vocês vão encontrar muito escrita dessa forma. Cientificamente se usa mais esta forma de escrever, mas é a mesma coisa. Ômega representa propósito, e o propósito da existência é, nada mais nada menos, que quase o 70% da energia total. Ou seja, o propósito é mais importante que a existência.

A existência é simplesmente a manifestação desse propósito, mas esse propósito é o princípio masculino e existe antes. Tem uma existência virtual, mas a coerência dessa existência é anterior à manifestação energética. Ou seja, o propósito está antes que “I”, “yo”, mas é “for I”. Então, comunique-se. Isso é como uma cartinha, uma cartinha da Origem escrita em todas as portas do mundo. Então “I Wi-Fi” é: comunique-se com o seu propósito, que está antes da sua identidade virtual, mas que é para ser

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

vivido aqui. Já que o plano 10 não é, mais nem menos, que o primeiro observador no ‘ponto zero’. Então, isso que era um 0.1, quando aplicamos todo este equilíbrio e o levamos à Origem, esta o que toma é já uma obra, uma obra completa. O que era uma porção de distorções se transforma nas experiências do porque somos o que sempre fomos. Será nossa própria versão, e isso nós levamos à fonte, e como na fonte o único que chega é a água, essa água da experiência se mistura com a água da vida, a Origem acolhe a obra e, o que fizemos para levar toda a água à Origem? Através dos muitos oitos, não foi? Oito, oito, oito, oito... então esse oito o que é? É o original acolhendo o virtual. O original recebe esse virtual, mas isso que recebe já é uma obra levada pelo virtual. E o virtual somos nós, quando nos colocamos no ‘ponto zero’. O original toma essa obra e atravessa o campo quântico mas atravessa-o ao contrário: se eu virar o 6 tenho um 9. O nove viria a ser o original que desce saindo da essência, mas não para desdobrar-se, mas sim para manifestar-se no plano 1, no primeiro observador no ‘ponto zero’. Primeiro observador no ‘ponto zero’. Então, do 0,1 virtual, vivendo as experiências na distorção, passará a um 10: o original que toma a obra e se converte num propósito, descendo como um raio laser à manifestação no plano físico.

Então temos os 10 planos da lei. Muito bem, mas para chegar a concretizar isto temos que fazer este caminho de aprendizado, de como entregar ao original, em bandeja, cada um dos corpos. É para isso que estou tentando prepará-los. E é por isso que o plano 1 é tão importante, porque temos que preparar o corpo físico para uma energia absolutamente íntegra, absolutamente coerente, absolutamente não desdobrada. Para isso vamos ter que primeiro validar nosso propósito: o propósito W, do futuro, tem que estar coerente e consistente com o nosso propósito no presente, e coerente com o nosso propósito no passado. Isto é uma equação: www . Graças a isso

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

vocês estão recebendo agora esta informação. É a reunião dos propósitos, ou a reunião dos tempos, como queiram chamar. Mas primeiro temos que fazer isso na base das distorções. Esta energia que estamos preparando, o corpo na sua lógica, para ser tirado da distorção e voltar ao propósito. Então, o que vai controlar esse corpo, o kernel que vai controlar esse corpo físico, tem que passar a ser um kernel operado pelo observador que se dirige à fonte. Então, quando fizermos a metodologia, vamos aplicar este conceito do kernel. Primeiro vamos fazê-la de um modo normal; o que aparece, aparece, e vamos levando, e a coisa vai se equilibrando. E por último, vamos trabalhar com esse kernel, e vamos colocar á disposição dos observadores que retornam para a fonte, o kernel. E o que vai acontecer? Que o meu corpo reativo do passado vai ser destruído. Vou lhes contar uma experiência. Por exemplo, vejo um filme de terror e todos pulam da cadeira e eu não movo nem uma pestana. Ou alguém tem uma manifestação da distorção que provoca toda uma descarga, e isso não te afeta, não reages. Temos apenas uma atitude neutra, tranquila, serena. Podemos compreender tudo o que acontece sem nos surpreender, sem sermos tomados de sobressalto, e termos consequência por isso. Quer dizer, se elimina esse corpo que reage, esse corpo reativo. Estaremos vivendo no que se chama antecipação, A antecipação é, para a ciência, o que foi a base da lei do desdobramento do tempo. E aqui podemos citar a Rosen, como antecedente principal, que explica o que é a antecipação. Mas, basicamente, para que todo mundo entenda, é o que faz com que, quando um desastre natural ocorre, os animais já foram embora, mas os humano estão na praia, aproveitando uma promoção, dois e só paga um, férias, etc..., já que o humano está conectado com outra lógica, conectado a uma distorção, conectado a programas, e além de estar desconectado da antecipação, tem outras intromissões.

Lei do Desdobramento do Tempo – Tradução Vídeo 2

A intenção destes vídeos é compartilhar a metodologia que nós desenvolvemos, para aplicar a lei do desdobramento do tempo ao Ser, tendo como referencia a Essência, como nós já definimos. Estes vídeos continuarão sendo editados, não sabemos ainda com que frequência, e teremos também eventos intensivos para os que vivem longe, para os que precisam se planejar para fazer uma viagem, fazer uma reserva... e o primeiro evento intensivo que vamos fazer será em 8, 9 e 10 de agosto (2013) em Villa Giardino, Córdoba. Não faremos disso uma promoção, nem divulgação, nem nada. Isso é anunciado depois de quase duas horas de vídeo, quer dizer, se você está interessado, bem. Não é como se você fosse ao salão provar um penteado novo pra ver como você fica. Não é por aí. Então não faremos nenhuma promoção disto. Quem estiver interessado, simplesmente se conecta e se inscreve. Já teremos uma página disponível para isso, mas podem me mandar um e-mail, para irem fazendo esse planejamento. Bem, isto é tudo por hora, e continuaremos a nos encontrar por este canal. Aproveitem e espero que tenham gostado. Muito obrigada!